



ARQUITETURA E URBANISMO E AS OPÇÕES DE LAZER EM NOSSA SOCIEDADE

Ederson Jean Schroeder – UNIUV^{1*}

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Atualmente, oferecer um espaço voltado para o lazer em nossa sociedade requer muita atenção aos acontecimentos contemporâneos e às oportunidades mercadológicas que nos cercam. Com esse olhar, arquitetos e urbanistas devem estar atentos para que as opções de lazer sejam elaboradas de modo a atender efetivamente as expectativas dos indivíduos/usuários que buscam novas opções de lazer. Há, então, a necessidade de evidenciar a importância da arquitetura e urbanismo sobre as opções de lazer em nossa sociedade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa visa à elucidação da importância da arquitetura e urbanismo sobre as opções de lazer em nossa sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever a importância do lazer para a sociedade atual;
- b) Relatar as atribuições do arquiteto e urbanista no desenvolvimento das opções de lazer;
- c) Indicar os benefícios da arquitetura para o lazer.

METODOLOGIA

Para discutir sobre o tema, utilizou-se o levantamento bibliográfico, que serviu de aporte para a revisão qualitativa do assunto, com abordagens teórico-críticas, de maneira a informar os leitores da importância do arquiteto e urbanista nas opções de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pensarmos nas sociedades da Antiguidade, em várias delas não será possível afirmar com precisão o limite entre trabalho e o lazer, pois em muitas as tarefas dos indivíduos sobrepunham os dois. De modo semelhante, há as aldeias indígenas em que a caça e a pesca, podem, ao mesmo tempo, ser obrigação ou diversão.

Para Medeiros, com a fatura de trabalho escravo, no período pré-clássico, as classes dominantes passam a usufruir o tempo de folga, além de atividades culturais como privilégio da elite. Já na Grécia, inicia-se a preocupação menor para com trabalho e maior para com o lazer; se “são ambos necessários, o lazer é sem dúvida preferível ao trabalho.” (1975, p.9).

¹ Professor da Uniuv, formado em Design - Habilitação Web Multimídia e em Arquitetura e Urbanismo.
E-mail: prof.ederson@uniuv.edu.br



Já nas sociedades pós-industriais, lazer passa a ter o conceito de “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida.” (MEDEIROS, 1975, p.3).

Assim, na sociedade atual, com grande aglomeração de pessoas nos centros urbanos, há uma necessidade de oferecer opções de lazer para que a população possa usufruir este “tempo livre” de maneira não comprometida, diferente dos afazeres rotineiros.

Mas porque se devem oferecer várias opções? Um grande teatro ou uma bela quadra poliesportiva, não seriam suficientes?

Aí nos cabe ressaltar a escolha pessoal, que está diretamente ligada ao convívio social de cada indivíduo, pois, segundo Medeiros (1975, p.4), “a própria origem da palavra *lazer* patenteia essa variedade de opções: vem do latim *licere*, ser permitido, isto é, ser lícito escolher a maneira de aproveitar o tempo disponível.”

Ou seja, em sua essência, o lazer depende de cada indivíduo, pois somente ele pode definir o que para si é lazer e por isso há necessidade de uma maior oferta com diferentes atividades nas cidades, para suprir a demanda de sua população.

Por outro lado, Camargo (1999, p.10) reflete que, na atual sociedade, os grandes veículos de massa, “regram” nossa cultura, sociedade e até mesmo política, e, influenciam em nossas escolhas, “tomar chope com os amigos pode ser sugestão de um comercial de tevê ou pressão dos próprios amigos. Assistir a uma exposição badalada pode ser uma imposição, clara ou velada, de cultura do meio social em que se vive.”

Já Marcelino sugere que essa necessidade passa a ser de todo o sistema da sociedade moderna, onde somos impostos à necessidade de consumir.

O lazer não seria nem mesmo uma concessão, mas uma necessidade do sistema econômico, entendendo-se que, se esse sistema precisa, para o seu adequado funcionamento, de tempo de trabalho dos seus componentes, preciso também que esses mesmos componentes tenham tempo para consumir o que é produzido (2000, p.13).

Enquanto algumas pessoas saciam a necessidade de lazer, contemplando a natureza, praticando esportes ao ar livre ou radicais, outra maioria depende de espaços elaborados para tal, quer seja no aconchego de seus lares ou em ambientes para socialização, diversão, dança, pois, segundo Sert (1929), citado por Freixa (1979, p.11): “A sociedade moderna vem sendo regida pelas necessidades coletivas que tendem a uniformizar-se, à medida que os países crescem em desenvolvimento”.

Assim, o lazer depende da arquitetura que sofre com as necessidades da uniformização social, como cita Sert, e não se pode deixar de seguir essas necessidades, pois “o caráter essencial da arquitetura – o que a difere das outras atividades artísticas – está no fato de agir com um vocabulário tridimensional que inclui o homem” (ZEVI, 2009, p.17).

E a inserção do ser humano como elemento participante, como aponta Venturi (2004, p.1), faz com que a arquitetura seja tão “complexa e contraditória até mesmo pela inclusão dos tradicionais elementos vitruvianos de comodidade, firmeza e prazer” e que, nos dias atuais, “as necessidades de programa, estrutura, equipamento mecânico e expressão [...] são variadas e conflitantes por força de circunstâncias antes inimagináveis.”

Cabe ao arquiteto explorar, investigar e encontrar as soluções ideais e abrangentes para seus projetos, pois, segundo Gropius (1977, p.93):



O arquiteto é em primeiro lugar um coordenador – um homem de visão e competência profissional, com a tarefa de solucionar harmonicamente os vários problemas sociais, técnicos, econômicos e artísticos que surgem em conexão com a construção.

Essa complexidade aplica-se tanto para o edifício em si, como também ao seu entorno, sendo que “a crescente dimensão e escala da arquitetura no planejamento urbano e regional aumenta as dificuldades” (VENTURI, 2004, p.1).

Com isso, reafirma-se a necessidade do profundo conhecimento, de maneira ampla e aberta, por parte do arquiteto e urbanista, para que a arquitetura atenda as necessidades propostas, visando ao bem-estar de usuários e de todo o entorno em que a obra está inserida.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- FREIXA, J. **Josep Ll. Sert**. Barcelona: Gustavo Gili, 1979
- GROPIUS, W. **Bauhaus: nova arquitetura**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- VENTURI, R. **Complexidade e contradição em arquitetura**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.